

Evangélico toma 'passe' em terreiro

Pentecostais fazem uso do candomblé para garantir exclusividade nas suas áreas de atuação

LINA DE ALBUQUERQUE

Arqu inimigos de longa data dos umbandistas e adeptos do candomblé, os evangélicos também apelam para os serviços prestados por estas crenças afro-brasileiras nos momentos de desespero. Num terreiro de candomblé situado no bairro Lausanne Paulista, na zona norte, o pai-de-santo pernambucano Antônio Paulino de Andrade, de 43 anos, assegura que seguidores de seitas pentecostais o procuram com muita frequência. O medo da concorrência por parte de outros cultos evangélicos é geralmente o motivo mais comum da escapada de pastores para o templo de Oxalá.

Depois de deixar o seu carro a alguns quarteirões do terreiro e ter certeza de que não havia nenhum conhecido por perto, um pastor de nome não revelado entrou no terreiro do "pai Antônio". Ele queria encomendar um ebô ("trabalho") para dissuadir um concorrente a abrir um novo culto na mesma rua onde há muitos anos ergueu a sua igreja, na região de Embu. Segundo o representante da primeira igreja, o concorrente era "um escravo do capeta" pois bebia e tinha amantes. Sem preconceitos, o pai-de-santo providenciou um belo banho de ervas no corpo do novo freguês. E também ensinou algumas receitas para ele atingir o seu objetivo.

Pai Toninho, como é conhecido entre os cerca de 200 frequentadores do terreiro, repetiu ao pastor o que já disse a inúmeras prostitutas que o procuram com a finalidade de aumentar a freguesia: ele deveria banhar-se todo o dia com uma determinada "folha cheirosa". Além disso, precisaria ainda colocar mel e acender incenso na entrada da igreja. "Muitos 'crentes' que costumam nos difamar nos seus cultos não vacilam em nos consultar quando começam a perder fiéis", afirma o pai-de-santo. "Um deles chegou ao cúmulo de me propor uma sociedade".

O antropólogo espanhol Fernando Giobellina Brumana, autor de *Antropologia dos Sentidos* (Brasiliense) e estudioso das religiões populares brasileiras há dez anos, não o deixa mentir. Ele estava ao lado do Pai Toninho numa das solicitações por parte de um pastor evangélico. Pesquisa-

dor do departamento de Antropologia Cultural da Universidade de Upsaliensis, na Suécia, ele terá publicado em breve no Brasil o estudo *Spirits from the Margin*, que na tradução feita por Rúbia Goldoni e Sérgio Molina recebeu o nome de *A Marginalia Sagrada*. Neste livro, o antropólogo examina a fundo as relações existentes entre os cultos brasileiros.

A troca de conhecimentos e a relação amistosa estabelecida entre antropólogo e pai-de-santo, foram responsáveis pela primeira viagem do segundo para fora do seu País. No ano passado, o líder do terreiro da zona norte paulistana voou para a Espanha e seduziu intelectuais do Instituto de Cooperação Ibero-Americana, em Madri, com histórias de divindades como Ogum, Xangô, Omolu e Obaluaê. A experiência lhe valeu um certificado de participação do seminário pregado na parede da sala de sua casa e um poster onde Pai Toninho aparece como um toureiro destemido, uma brincadeira por conta de um conhecido souvenir espanhol.

Antes de conhecer Toninho, o antropólogo espanhol frequentou diversos outros terreiros e se meteu em grandes enrascadas. Certa ocasião expôs o seu propósito de estudo à uma mãe-de-santo e em duas semanas se viu transformado em presidente civil de um terreiro de umbanda improvisado em uma favela. Nesse local, Brumana pôde ver de perto um sem-número de disputas por liderança, chegando até a presenciarem verdadeiros duelos entre "espíritos" incorporados em líderes de cultos concorrentes. Sempre com uma filmadora em punho, ele registrou mais de 20 horas de rituais e volta hoje para a Espanha com um material de causar calafrios à intelectuais hematófobos. São cenas sangrentas que envolvem ritos de iniciação e de sacrifício de animais.

Entre os diversos filhos-de-santo que conheceu no Brasil, Fernando Brumana levará recordações de uma personagem conhecida como Zezé Fumaça, assídua frequentadora do terreiro do Pai Toninho. Fumaça era chegada a uma aguardente, mas depois que se tornou "crente" deixou de beber. A conversão ao pentecostalismo não a impediu, porém, de continuar comparecendo às festas de Orixá, dosadas com muita bebida alcoólica. "Nesse sentido, acho que o pentecostalismo fez até bem a ela", afirma pai Toninho. "Aqui não havia meios de convencê-la a parar de beber".



Milton Michida/AE

Brumana e Pai Toninho: banhos espirituais com "flor cheirosa"

Padre é acusado de estelionato

RIBEIRÃO DO SUL — A Delegacia de Polícia de Ribeirão do Sul, na região de Ourinhos (a 450 quilômetros de São Paulo) abriu inquérito para apurar um caso de estelionato envolvendo o vigário da cidade. O padre Jan Lotustanski, de origem polonesa, veio do Paraná e está há quase um ano na cidade. Com o tempo, o padre conquistou a confiança dos 5 mil habitantes de Ribeirão Sul e, com a ajuda dos fiéis, conseguiu comprar um Gol 1984 para a paróquia.

Em dezembro, porém, a situação mudou, e a população da cidade começou a se revoltar com a forma como o padre gastava o dinheiro da igreja, inclusive emitindo cheques sem fundo em lojas do local. Lotustanski chegou a convencer o tesoureiro da paróquia a assinar em branco todos os cheques de seu talão. Mas os abusos aumentaram e o caso acabou indo parar na polícia, onde o delegado Orlando Monteiro do Amaral Júnior abriu inquérito para apurar as irregularidades.

No sábado, um grupo de

fiéis se revoltou e exigiu as chaves do carro de volta. O padre se recusou, e como represália a população furou os pneus do automóvel. A revolta aumentou, o padre ficou assustado e deixou de celebrar a missa do domingo. A missa da noite foi realizada pelo vigário-geral da Arquidiocese de Assis, padre Cristovão Arnaut. Segundo o vigário, a Igreja já emitiu uma ordem para que Lotustanski deixe Ribeirão do Sul e retorne ao Paraná.

O prazo dado ao padre pela Igreja expira no dia 21, mas Lotustanski se recusa a sair da cidade. O caso agora depende da decisão do bispo de Assis, dom Antônio de Souza, que está viajando e só volta no dia 18. De acordo com Arnaut, o padre Lotustanski é reincidente, pois já esteve envolvido em outros casos de estelionato na sua cidade de origem. O vigário admite que a polícia pode ser ativada para retirar o padre de Ribeirão Sul. Procurado pela reportagem do Estado, Lotustanski não foi encontrado.